

ESTUDOS HISTÓRICOS E RELIGIOSOS

Panorama da Consciência Cristã, Direitos e Responsabilidades ao Longo dos Séculos

Helio Abreu Filho
Escritor espírita. Sanitarista.
www.helioabreufilho.com.br

APRESENTAÇÃO

A presente obra nasce da necessidade imperiosa de revisitar a trajetória da humanidade sob a ótica da evolução espiritual, do direito inalienável de consciência e da conquista progressiva da liberdade. Ao longo dos séculos, a marcha civilizatória tem sido marcada pelo embate titânico entre a força coercitiva do Estado e o dogma institucional, de um lado, e a aspiração legítima do ser humano à verdade, à justiça e ao amor universal, de outro.

Este estudo propõe uma travessia cronológica e filosófica estruturada. Longe de limitar-se a uma narrativa árida de fatos ou a uma simples sequência de datas, a obra busca compreender como o sacrifício, a resistência e o pensamento dos grandes baluartes religiosos — desde os tempos pré-cristãos até a monumental sistematização da Codificação Espírita no século XIX por Allan Kardec — moldaram o conceito moderno de cidadania, de direitos civis e de responsabilidade moral perante o Criador.

Ao casar o rigor dos fatos históricos com a perspectiva da imortalidade da alma e da lei de progresso contínuo, as páginas que se seguem oferecem uma visão integrada: a constatação de que aqueles que ontem lutaram, sofreram ou foram martirizados nas arenas romanas, nas fogueiras da Inquisição ou sob os rigores do absolutismo continuam a falar-nos hoje. Suas vozes, resgatadas e elevadas pelo intercâmbio espiritual na Codificação Kardequiana, iluminam a eterna busca do espírito rumo à sua destinação maior.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

A história do cristianismo confunde-se com a própria história dos direitos humanos e da emancipação da consciência. Cada período de transição civilizatória exigiu de seus pioneiros um preço elevado em termos de coragem cívica, intelectual e moral. Desde o monoteísmo ético defendido pelos mártires da antiguidade até o livre exame das Escrituras na Reforma Protestante, culminando na tríplice aliança entre ciência, filosofia e religião no Espiritismo, a humanidade avançou passo a passo rumo à liberdade de pensamento e à autonomia moral.

O objetivo geral desta investigação é analisar a evolução histórica da consciência cristã e sua profunda correlação com a conquista dos direitos civis, sociais e de liberdade religiosa. Mapeiam-se os principais baluartes históricos, examinando a perfeita harmonia entre seus testemunhos terrestres e as instruções transmitidas por eles do plano espiritual nas obras fundamentais de Allan Kardec.

Para alcançar essa meta, a pesquisa desdobra-se em quatro movimentos essenciais:

- **Mapeamento Cronológico:** A divisão da jornada humana em três grandes eixos transformadores — a Época dos Mártires, a Época do Controle Institucional e Censura, e a Era da Codificação e da Razão.
- **Identificação de Direitos e Deveres:** O detalhamento dos princípios defendidos por cada figura histórica em termos de cidadania perante o Estado, posicionamento frente às estruturas eclesiais e responsabilidade moral perante Deus.
- **Contextualização dos Contemporâneos:** O reconhecimento das figuras e coadjuvantes de igual relevância que compartilharam os mesmos cenários e desafios em cada época.
- **Correlação Espiritual:** A avaliação individual dos Espíritos Superiores que compareceram às reuniões mediúnicas da Codificação, contrastando sua atuação terrena com as diretrizes morais legadas nos livros de Kardec.

CAPÍTULO I: BREVIÁRIO DO PROCESSO DE CONHECIMENTO E DESENVOLVIMENTO CRISTÃO

O desenvolvimento do conhecimento humano alinhado aos valores cristãos constitui um processo contínuo de amadurecimento sociorreligioso. A fidelidade aos princípios espirituais, a resistência moral e o sacrifício de figuras históricas moldaram gradualmente a consciência coletiva e a transformação civilizatória.

1. A Antiguidade Pré-Cristã e a Era Apostólica

A semente da liberdade de consciência germina ainda no período pré-cristão, por volta de 167 a.C., com o testemunho heroico dos Mártires Macabeus — Eleazar, os sete irmãos e sua mãe. Frente à helenização forçada e à profanação do Templo de Jerusalém, eles ergueram o direito à liberdade de culto ao único Deus verdadeiro, afirmando a preservação da identidade espiritual ancestral. Sua atitude estabeleceu o dever supremo de obedecer aos mandamentos divinos e preferir uma morte digna à apostasia ou à simulação hipócrita.

Com o advento da Era Apostólica (30–100 d.C.), Estêvão inaugura o testemunho de Jesus como o Messias prometido, sustentando o direito de proclamar livremente a verdade frente à oposição religiosa, assumindo a responsabilidade de perdoar os próprios agressores. Logo em seguida, em 36 d.C., Tiago, irmão de João, sela com a própria vida a inviolabilidade da confissão pública da fé diante do despotismo.

Sob o império de Nero, por volta de 64 d.C., os Apóstolos Pedro e Paulo consolidam os pilares da soberania universal do Cristo sobre os reinos terrenos. Diante do culto imperial e da idolatria, defenderam o direito de pregar o Evangelho sem submissão a ordens arbitrárias contrárias à Lei Divina, assumindo a postura de 'soldados de Cristo' em combate espiritual contínuo. Esse compromisso estendeu-se aos demais líderes primitivos — como Tiago o Justo, André, Tomé, Filipe, Mateus, Marcos, Bartolomeu e Simão —, que garantiram a expansão da mensagem por todas as nações, zelando pela pureza moral da comunidade nascente.

2. A Era da Igreja Perseguida (Séculos II e III d.C.)

No início do século II, Inácio de Antioquia expressa a liberdade espiritual de entregar voluntariamente a própria vida, desejando transformar-se em 'pão puro' no martírio e recusando qualquer resgate terreno que fragilizasse seu testemunho. Por volta de 156 d.C., Policarpo de

Esmirna, após 86 anos de discipulado, recusa categoricamente declarar que 'César é senhor', priorizando a consciência religiosa diante das ameaças dos magistrados.

Em 165 d.C., Justino Mártir apresenta o cristianismo como a verdadeira filosofia racional e revelada, conquistando o direito à apologia pública e ao debate intelectual. Pouco depois, em 177 d.C., os Mártires de Lião e Vienne — entre os quais se destacam a jovem Blandina, Potino e Potico — demonstram resistência heroica sob torturas extremas, repelindo as calúnias populares de imoralidade e exigindo um julgamento justo.

Em 180 d.C., os Mártires Cilitanos (Esperato, Nartzalo, Donata e companheiros) reafirmam a subordinação dos impérios terrenos ao Deus invisível. Eles exemplificam o equilíbrio ao cumprir os deveres civis, como o pagamento de impostos, mas reservando o temor e a adoração exclusiva ao Criador. Em 203 d.C., Perpétua, Felicidade, Saturo e seus companheiros sobem à arena afirmando a autonomia de convicção da mulher e do cidadão contra a tirania local, valorizando as revelações do Espírito Santo sobre os apelos familiares.

No campo apologético e teológico, Tertuliano (c. 196–212 d.C.) denuncia a ilegalidade dos processos imperiais que condenavam o nome cristão sem prova de crimes reais, cunhando a máxima de que 'o sangue dos mártires é a semente da Igreja'. Paralelamente, Orígenes de Alexandria (c. 235 d.C.) recusa a idolatria exigida por Maximino e fundamenta a exegese bíblica do martírio, conclamando os fiéis a encarar as aflições como autênticos 'atletas de Deus'.

3. A Antiguidade Tardia e a Idade Média

A virada histórica ocorre em 313 d.C. com Constantino o Grande e a promulgação do Edito de Milão, instituindo a tolerância civil universal e o reconhecimento do cristianismo no Império. Na Antiguidade Tardia, Santo Agostinho de Hipona (354–430 d.C.) estrutura a doutrina da graça e a célebre separação teológica entre a Cidade de Deus e a cidade terrena, buscando preservar a fé frente às heresias e corrigindo os excessos supersticiosos no culto aos mártires.

Séculos mais tarde, em meio ao luxo e à aliança opressiva do poder temporal medieval, São Francisco de Assis (1182–1226 d.C.) promove a restauração radical dos ideais evangélicos primitivos. Proclama o direito de viver despojado de riquezas materiais e em solidariedade aos marginalizados, reacendendo a fraternidade universal e o cuidado com toda a criação.

4. O Choque Cosmológico e o Desdobramento Espiritual

É fundamental destacar que a perseguição romana não nasceu de um Estado laico, mas do choque inafastável entre o monoteísmo cristão e a religiosidade pública romana, que via no culto ao imperador a garantia da coesão do Império (pax deorum). Com o passar do tempo, o testemunho de sangue dos mártires transfigurou-se na construção de santuários e relíquias, exigindo posteriormente a intervenção de pensadores e reformadores para resgatar a simplicidade espiritual.

Sob a ótica da Doutrina Espírita, essa longa cadeia de testemunhos integra uma dinâmica de reencarnações e missões programadas:

- João Batista: Atuando como o retorno do espírito do profeta Elias para preparar os caminhos da verdade.
- Francisco de Assis: Expressando a tonalidade afetiva e luminosa vinculada ao espírito do Apóstolo João Evangelista.

- Martinho Lutero: Impulsionando o livre exame das Escrituras sob a bagagem vibratória do Apóstolo Paulo de Tarso.
- Joana D'Arc: Vivendo o sacrifício e a liderança heroica como uma trajetória de elevação e reparação espiritual.
- Allan Kardec: Resgatando o compromisso de John Huss para consolidar a Era da Razão no século XIX.

Tais associações constam na **literatura espírita complementar tradicional** (ex.: Emmanuel/Chico Xavier e Humberto de Campos), e não como dogma fixo da Codificação de Allan Kardec.

CAPÍTULO II: MARCOS CRONOLÓGICOS, DIREITOS E BALUARTES DA CONSCIÊNCIA CRISTÃ

A integração entre os fatos religiosos e a conquista de direitos civis revela a metamorfose da consciência humana ao longo de três grandes eixos históricos:

EIXO 1: A ÉPOCA DOS MÁRTIRES (c. 167 a.C. até 313 d.C.)

- Defesa da liberdade de culto, fé monoteísta e verdade cristã.
- Confronto direto com o estado imperial e o culto ao imperador.
- Baluartes centrais: Macabeus, Estêvão, Pedro, Paulo, Policarpo, Justino.

EIXO 2: A ÉPOCA DA CASSAÇÃO DA PALAVRA E DA CENSURA (Séculos IV a XV d.C.)

- Controle dogmático, cismas, Inquisição e censura de ideias.
- Busca pela pureza evangélica e resistência ao poder clerical.
- Baluartes centrais: Agostinho, Francisco, Huss, Joana D'Arc, Lutero.

EIXO 3: A ERA DA CODIFICAÇÃO E DA CONTINUIDADE (Século XIX em diante)

- Aliança entre ciência, filosofia e moralidade evangélica.
- Emancipação da consciência e a caridade como lei universal.
- Baluarte central: Allan Kardec e a Plêiade de Espíritos.

1. Detalhamento do Eixo 1: A Época dos Mártires

- João Batista: No início da Era Cristã, rompe com o legalismo estéril do sacerdócio judaico. Ergue o direito civil e moral de profetizar a verdade e denunciar o despotismo dos governantes, exigindo dos homens o arrependimento sincero, a austeridade e a retidão de conduta.

- Lázaro de Betânia: Torna-se o símbolo vivo do acolhimento aos sofredores e da vitória da vida sobre a morte física, afirmando o direito dos marginalizados à consolação e exigindo do homem a fé inabalável na bondade do Criador.

- Os Mártires Apostólicos e Primitivos: Apóstolos e apologistas como Policarpo, Justino, Perpétua e Tertuliano estabeleceram que o cidadão deve cumprir suas obrigações sociais, mas possui o direito sagrado à objeção de consciência quando as ordens humanas violam a soberania de Deus.

2. Detalhamento do Eixo 2: A Cassação da Palavra e o Controle Institucional

- Santo Agostinho (354–430 d.C.): Defende a integridade intelectual da fé frente aos cismas, estabelecendo a distinção entre a autoridade terrena e a autoridade divina, e conclamando o indivíduo à busca da graça e da caridade pura.

- São Francisco de Assis (1182–1226 d.C.): Opõe-se ao luxo da alta hierarquia clerical ao resgatar a pobreza voluntária e a simplicidade, afirmando o direito de viver o Evangelho em sua plenitude solidária.

- John Huss (c. 1370–1415 d.C.): Ergue a bandeira da liberdade de consciência e do ensino da Palavra na língua do povo. Enfrenta a corrupção e a venda de indulgências da Igreja medieval, sustentando o dever de defender a verdade evangélica até o martírio na fogueira.

- Joana D'Arc (1412–1431 d.C.): Personifica a audácia cívica e o patriotismo inspirado pela espiritualidade. Enfrenta tribunais eclesiásticos politizados e corruptos, demonstrando a resignação e a coragem da alma pura perante o julgamento dos homens.

- Martinho Lutero (1483–1546 d.C.): Defende o livre exame das Escrituras e a emancipação da consciência individual frente ao absolutismo papal, inaugurando a responsabilidade direta do homem perante Deus sem intermediários sacerdotais.

3. Detalhamento do Eixo 3: A Era da Codificação e a Continuidade Evolutiva

- Allan Kardec e a Codificação (a partir de 1857): Proclamam o direito à liberdade de pensamento, à livre investigação filosófica e científica dos fenômenos da alma, e à emancipação definitiva do dogma punitivo. Rompem-se as concepções medievais de penas eternas e pecado hereditário, substituindo-as pela Lei de Progresso, pela Reencarnação como pedagogia divina e pela Caridade como dever supremo ('Fora da caridade não há salvação').

- Baluartes Humanitários Brasileiros: Figuras como Bezerra de Menezes, Anália Franco, José Bonifácio e Dom Pedro II projetam esses ideais na transição das Américas, defendendo a abolição da escravidão, a instrução pública universal e a justiça social como deveres morais perante o Criador.

CAPÍTULO III: OS SOLDADOS DO CRISTO — DO TESTEMUNHO HISTÓRICO À VOZ DOS ESPÍRITOS NA CODIFICAÇÃO

Este capítulo examina como as vozes que ontem testemunharam na Terra retornaram na década de 1860, através da mediunidade, para reinterpretar suas lutas e consolidar os ensinamentos morais do Evangelho.

1. A Voz dos Mártires e Precursores na Era Espiritual

Nas reuniões mediúnicas organizadas por Allan Kardec, Lázaro assina páginas memoráveis em O Evangelho segundo o Espiritismo. O antigo ressuscitado de Betânia fala agora como um instrutor da alma, ensinando que as aflições humanas são oportunidades preciosas de reajuste e que o egoísmo é a chaga moral que a humanidade precisa extirpar.

Da mesma forma, a identidade de João Batista como a reencarnação de Elias é detalhadamente analisada em O Livro dos Espíritos, fornecendo a prova lógica e histórica da lei das vidas sucessivas e demonstrando a justiça da evolução contínua.

2. A Voz dos Teólogos e Reformadores Medievais

Santo Agostinho, tornado um dos mentores mais frequentes da Codificação, redireciona seu gênio teológico para a intimidade da consciência. Suas instruções em 1860 focam na autoanálise diária, na reforma íntima e na primazia do amor sobre a letra morta do dogma.

A energia de São Francisco de Assis e o testemunho de John Huss e Joana D'Arc são resgatados pelos Espíritos Superiores para exemplificar que a tirania humana e as fogueiras da intolerância jamais tiveram o poder de deter a marcha do progresso. Eles comprovam que a verdadeira riqueza da alma reside na fidelidade à consciência iluminada.

3. A Voz dos Humanistas Modernos e o Papel de Kardec

Fénelon (François de Salignac de la Mothe-Fénelon, Arcebispo de Cambrai), que no século XVII enfrentou o absolutismo de Luís XIV defendendo a compaixão e a educação, assina na Codificação algumas das mensagens mais tocantes sobre a doçura, a indulgência e o perdão. Ele consolida a tese de que a verdadeira religiosidade se expressa na afabilidade do trato e na renúncia ao orgulho.

A atuação de Martinho Lutero é catalogada como o grande marco de transição que quebrou o monopólio da fé, permitindo que a razão humana pudesse, no século XIX, dialogar abertamente com o plano invisível. Assim, Allan Kardec e a Plêiade de Espíritos transformam o antigo 'soldado de Cristo' da espada ou do martírio físico no 'soldado da razão e da caridade universal'.

CAPÍTULO IV: ANÁLISE COMPARATIVA E A CONSISTÊNCIA DOS POSTULADOS CRÍTICOS

A trajetória dos defensores da consciência cristã revela uma evolução estrutural nos métodos de combate e na expansão das ideias:

Período Histórico	Matriz do Embate e Postulado Moral
Época dos Mártires	• Embate: Estado Imperial e Idolatria Paga. • Instrumento: Testemunho de vida e martírio físico. • Postulado: Soberania da Lei Divina sobre a tirania.
Época da Cassação da Palavra	• Embate: Dogmatismo, Inquisição e Censura eclesiástica. • Instrumento: Resistência moral e pobreza evangélica. • Postulado: Livre expressão e denúncia dos abusos clericais.
Era da Codificação e da Razão	• Embate: Obscurantismo, Materialismo e Penas Eternas.

	• Instrumento: Ciência, Filosofia e Fé Raciocinada. • Postulado: Reencarnação, Progresso e Caridade Universal.
--	---

A Harmonia entre os Ensinamentos de Jesus e a Codificação

Na década de 1860, as vozes do plano espiritual vieram reinstaurar, sem os acréscimos dogmáticos do passado, a essência do ensino crístico:

- A Caridade Universal: O 'Amai-vos uns aos outros' de Jesus desdobra-se na máxima kardequiana 'Fora da caridade não há salvação', desvinculando a evolução de rituais clericais e centrando-a na prática do bem.
- A Resignação Ativa: As 'Bem-aventuranças' dos aflitos são explicadas por Lázaro e Fénelon não como exaltação do sofrimento, mas como a compreensão de que as dores são corretivos pedagógicos da Lei de Causa e Efeito.
- A Fé Raciocinada: A verdade que liberta transforma-se no princípio de que a fé só é sólida quando pode encarar de frente a razão humana em todas as épocas.
- A Reencarnação: O diálogo com Nicodemos e a referência a Elias cristalizam-se na reencarnação como o mecanismo perfeito da Justiça Divina, garantindo a todos os seres a oportunidade do reajuste e do progresso infinito.

CONCLUSÃO GERAL: A VOZ DOS ESPÍRITOS E A CONTINUIDADE DO TESTEMUNHO CRISTÃO

A análise integrativa dos espíritos comunicantes da Codificação revela a perfeita continuidade entre a atuação histórica de cada baluarte e as mensagens legadas por eles no século XIX. Contemplar essa trajetória é reconhecer aqueles que ergueram os arautos da verdade sólida do espírito em solo de plasma espiritual:

1. João Batista (O Precursor / Elias)

- Em Vida Terrena: Profeta austero que denunciou a imoralidade dos poderosos e preparou os caminhos para o Cristo pelo batismo de arrependimento.
- Contemporâneos de Igual Relevância: A comunidade dos Essênios às margens do Mar Morto e o próprio Jesus de Nazaré.
- Na Codificação Espírita: Teve sua identidade revelada como a reencarnação do profeta Elias, tornando-se o pilar probatório da justiça das vidas sucessivas.

2. Lázaro de Betânia

- Em Vida Terrena: Testemunha ocular do amor de Jesus e símbolo da vitória espiritual sobre a morte física.
- Contemporâneos de Igual Relevância: Suas irmãs Marta e Maria, e a primeira comunidade apostólica.

- Na Codificação Espírita: Transfigura-se no consolador das almas aflitas, assinando mensagens de resignação e convidando à destruição do egoísmo social.

3. Santo Agostinho (Bispo de Hipona)

- Em Vida Terrena: Teólogo eminente que estruturou a Cidade de Deus e combateu as heresias na Antiguidade Tardia.
- Contemporâneos de Igual Relevância: São Jerônimo (tradutor da Vulgata) e Ambrósio de Milão.
- Na Codificação Espírita: Evolui de organizador eclesiástico para mentor da fé raciocinada, ensinando a autoanálise e a primazia da caridade sobre o dogma.

4. São Francisco de Assis (Espírito João Evangelista)

- Em Vida Terrena: O 'Poverello' que renovou a Igreja medieval pela vivência da pobreza voluntária e do amor à criação.
- Contemporâneos de Igual Relevância: Santa Clara de Assis, sua fiel colaboradora.
- Na Codificação Espírita: É o arquétipo da fraternidade pura, inspirando os princípios de solidariedade e desprendimento material.

5. John Huss

- Em Vida Terrena: Reformador boêmio que enfrentou a corrupção eclesiástica e foi queimado vivo em 1415.
- Contemporâneos de Igual Relevância: Jerônimo de Praga, companheiro de martírio.
- Na Codificação Espírita: Representa a coragem intelectual inabalável, antecedendo o compromisso que abraçaria mais tarde como Allan Kardec.

6. Joana D'Arc

- Em Vida Terrena: A heroína camponesa guiada pela espiritualidade, condenada injustamente por tribunais inquisitoriais.
- Contemporâneos de Igual Relevância: O rei Carlos VII de França e os fiéis de seu exército.
- Na Codificação Espírita: Simboliza a pureza e o triunfo da alma sobre os julgamentos humanos corrompidos.

7. Martinho Lutero

- Em Vida Terrena: O pai da Reforma Protestante, que fixou as 95 teses e libertou a consciência do jugo papal.
- Contemporâneos de Igual Relevância: Erasmo de Rotterdam e Filipe Melancton.
- Na Codificação Espírita: É reconhecido como o espírito audaz que abriu o caminho cultural para a livre investigação filosófica.

8. Fénelon (Arcebispo de Cambrai)

- Em Vida Terrena: Educador e teólogo francês que defendeu a compaixão e a tolerância no auge do absolutismo.

- Contemporâneos de Igual Relevância: Jacques-Bénigne Bossuet, seu contraponto tradicional na corte.
- Na Codificação Espírita: Assina páginas inesquecíveis sobre a brandura, a indulgência e o perdão, provando que a verdadeira autoridade espiritual reside no amor e na exemplaridade moral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E FONTES DE ESTUDO

- BÍBLIA SAGRADA. Antigo e Novo Testamento. Fontes históricas da resistência macabeia, dos profetas, dos evangelhos e da Era Apostólica.
- DENIS, Léon. O Problema do Ser, do Destino e da Dor. Brasília: Federação Espírita Brasileira.
- DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA DA ANTIGUIDADE CRISTÃ. Registros e atas sobre os Mártires Macabeus, Policarpo de Esmirna, Justino Mártir, Mártires de Lião e Vienne, Mártires Cilitanos, Perpétua e Felicidade, Tertuliano e Orígenes.
- FONTES PATRÍSTICAS E MEDIEVAIS. Escritos e biografias de Santo Agostinho de Hipona (A Cidade de Deus, Confissões), São Francisco de Assis, John Huss, Joana D'Arc e Martinho Lutero.
- KARDEC, Allan. A Gênese: os milagres e as predições segundo o Espiritismo. Brasília: Federação Espírita Brasileira.
- KARDEC, Allan. O Evangelho segundo o Espiritismo. Brasília: Federação Espírita Brasileira. (Instruções dos Espíritos Superiores: Fénelon, Santo Agostinho, Lázaro).
- KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Brasília: Federação Espírita Brasileira.
- KARDEC, Allan. O Livro dos Médiuns. Brasília: Federação Espírita Brasileira.
- LITERATURA HISTÓRICA SOBRE FÉNELON. Documentos e reflexões teológicas e humanitárias de François de Salignac de la Mothe-Fénelon (Arcebispo de Cambrai).